

# Valorização de experiências pedagógicas extracurriculares: percepção dos estudantes

Maria Rosário Rodrigues †  
Ana Pereira †  
Luis Carlos Santos †

† Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Centro de Investigação em Educação e Formação (CIEF-IPS)  
[rosario.rodrigues@ese.ips.pt](mailto:rosario.rodrigues@ese.ips.pt); [ana.pereira@ese.ips.pt](mailto:ana.pereira@ese.ips.pt); [luis.santos@ese.ips.pt](mailto:luis.santos@ese.ips.pt)

---

## Resumo

A Unidade Curricular (UC) designada por Carteira de Competências pertence a todos os planos de estudo das licenciaturas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) e é um contexto inovador de aprendizagem desenvolvido e em funcionamento desde 2007.

A UC tem como objetivo o desenvolvimento de aprendizagens relevantes em contextos reais, integra o terceiro ano dos planos de estudo e possui cinco créditos ECTS, que devem ser completados pelos estudantes ao longo dos três anos de licenciatura.

No ano letivo de 2016/17, existem cerca de quinhentos estudantes envolvidos em atividades para a Carteira de Competências organizados em grupos de quinze. Cada grupo é acompanhado por um tutor, o que nos conduz a cerca de 19 tutores com serviço distribuído na UC. Estes professores tutores integram as cinco licenciaturas da ESE, possuem percursos de formação e percursos profissionais em áreas muito distintas e têm consequentemente culturas distintas e modos particulares de trabalhar nesta UC.

O caráter inovador da UC e a diversidade de públicos que envolve, origina percepções muito diversificadas de tutores e estudantes. Assim, numa perspetiva de contínua promoção do trabalho desenvolvido neste âmbito, procuramos perceber as percepções que os estudantes possuem sobre as vantagens e os desafios proporcionados pela UC, assim como a recolha de algumas sugestões para a melhoria do seu funcionamento. O presente estudo apresenta uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo procurando fundamentalmente encontrar aspetos positivos, nomeadamente a importância no processo de ensino-aprendizagem e, eventualmente, outros aspetos que possam influenciar negativamente a percepção dos estudantes sobre a UC.

As conclusões a que chegámos apontam para a necessidade de melhoria na relação estudante tutor na perspetiva de um melhor esclarecimento dos estudantes numa fase inicial da UC, assim como no acompanhamento do percurso académico dos estudantes e da sugestão de atividades que possam complementar a sua formação pessoal e profissional.

**Palavras-Chave:** ensino superior, competências, percepção dos estudantes, autonomia, autoformação.

---

## 1 Contexto

No contexto de aplicação dos princípios orientadores da Declaração de Bolonha, assinada em 2009 pelos países da União Europeia e analisada por Lourtie (2002), previa-se proporcionar aos estudantes contextos de aprendizagem reais onde pudessem desenvolver a autonomia, o sentido crítico e o conhecimento do mundo que os rodeia, entre outros.

No sentido de proporcionar estas aprendizagens, a ESE/IPS desenhou uma Unidade Curricular designada por Carteira de Competências, de características inovadoras, que tem vindo a funcionar em todas as licenciaturas, desde 2007, ano em que ocorreram as alterações aos planos de estudo provocadas pela adaptação ao Processo de Bolonha.

No ano letivo de 2016/17 a UC funcionou nas licenciaturas de Educação Básica, Animação e Intervenção Sociocultural, Comunicação Social, Desporto e Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa, frequentadas por cerca de quinhentos estudantes.

Esta UC foi já objeto de estudo anterior (Pereira, Cibebe, Rodrigues, & Jesus, 2017) onde se concluiu que era interessante, inovadora e que se devia investir em processos que melhorassem a sua concretização na escola. A monitorização desses processos e dos resultados deve ser um processo contínuo. É nesta perspetiva que surge este artigo.

## 2 Descrição da prática pedagógica

A UC tem como objetivo o desenvolvimento de aprendizagens relevantes em contextos reais, fortalecendo a relação com a comunidade, através de serviço de voluntariado e de programas de formação não formais, *workshops* e seminários. Pretende-se ainda que os estudantes se possam familiarizar com práticas profissionais, desenvolvam a sua autonomia, identidade e consolidem as suas escolhas vocacionais.

A UC, com cinco créditos ECTS, está incluída no terceiro ano dos planos de estudos das licenciaturas e deve ser desenvolvida ao longo dos três anos do curso. No primeiro ano os estudantes reúnem com o seu tutor que lhes apresenta o programa da UC: objetivos, conteúdos, avaliação e critérios práticos de acompanhamento do trabalho. Com supervisão do tutor, os estudantes estabelecem planos de trabalho e identificam contextos para as atividades que consideram relevantes para o seu desenvolvimento. Cada atividade desenvolvida pelo estudante deve ter um relatório de caráter reflexivo, contendo a caracterização dos contextos em que trabalhou, a explicitação das motivações que o levaram a escolher aquela atividade e as aprendizagens que efetuou.

Este conjunto de relatórios acompanhados dos vários *feedbacks* do tutor vai constituindo um portefólio de aprendizagens que, pela sua natureza, pode ser melhorado ao longo do percurso académico de estudante.

A modalidade de formação da UC é constituída por reuniões do professor tutor com os estudantes, que podem ser individuais ou de pequeno grupo. Poderão ainda existir reuniões com todo o grupo de tutorandos, no mínimo de três por ano, mas sempre que o tutor considerar pertinente.

O número de créditos ECTS a atribuir relaciona-se com o número de horas de trabalho do estudante e a classificação é atribuída em função da qualidade do relatório. Outros detalhes sobre a organização desta prática pedagógica podem ser encontrados em Pereira, Cibebe, Rodrigues, & Jesus (2017).

### 2.1 Objetivos e público-alvo

Uma quantidade muito significativa de estudantes que ingressam na ESE/IPS apresentam cursos culturalmente muito pobres e com experiências de vida quase só confinadas a contextos formais. É necessário que estes estudantes possam aumentar o seu

contacto com uma diversidade de contextos reais, que promovam o seu enriquecimento do ponto de vista pessoal, social e humano.

Relativamente aos estudantes que já possuem experiência de voluntariado ou de experiências diversificadas de trabalho, existe a pretensão que esse seu potencial e experiência adquirida sejam reconhecidos. Em síntese, pretende-se também valorizar a aprendizagem ao longo da vida e fora dos contextos mais formais de ensino (Kunnari, 2017; Pires, 2005)

Ao longo do seu percurso formativo, o estudante poderá selecionar e participar em actividades de tipo diversificado, tirando partido do conjunto de oportunidades e de desenvolvimento que a própria sociedade proporciona e das iniciativas não curriculares que a escola oferece (exposições, seminários), que os próprios estudantes organizam (Tuna, Associação de Estudantes, entre outros) ou nas quais participam (por exemplo, órgãos de gestão) (Pereira, Cibele, Rodrigues, & Jesus, 2017).

## 2.2 Metodologia

No ano letivo de 2016/17, houve cerca de quinhentos estudantes a frequentar os três anos das licenciaturas em funcionamento na ESE/IPS todos eles envolvidos em atividades para a Carteira de Competências. Uma vez que os grupos de tutoria são organizados numa relação de quinze estudantes para um professor tutor, isto significa que existiram cerca de dezanove tutores a acompanhar estudantes nesta UC. Note-se que as licenciaturas em causa são muito diversas. o que se reflete em culturas de curso muito diferentes. De facto, os percursos de formação e os percursos profissionais dos docentes envolvidos desenvolvem culturas distintas e modos particulares de trabalhar nesta UC. Esta diversidade é uma das riquezas da UC mas, simultaneamente, uma das suas fragilidades porque é interpretada pelos estudantes como geradora de critérios diversos de orientação e avaliação das suas atividades e consequentemente de injustiças relativas.

Assim, decidimos auscultar os estudantes a frequentar os diferentes cursos e anos curriculares na perspetiva de recolher múltiplas reflexões sobre a Carteira de Competências, eventualmente relacionadas com as diferentes culturas dos cursos.

Optou-se por uma metodologia qualitativa ou interpretativa (Coutinho, 2003) porque se pretendia compreender melhor as múltiplas perspetivas dos estudantes sobre a Unidade Curricular.

Os dados foram recolhidos utilizando entrevistas de grupo semiestruturadas cujo guião possuía três grandes tópicos: vantagens que reconhece na UC, desafios colocados pela UC e sugestões de melhoria havendo, em cada um dos tópicos, alguns subtópicos já identificados em recolhas de dados anteriores.

Foram selecionados 1 a 4 estudantes de cada ano de cada curso, variando consoante o número de estudantes a frequentar o respetivo curso. Os estudantes entrevistados foram sugeridos pela Coordenação de Curso e o critério de seleção adotado relacionava-se fundamentalmente com a facilidade de expressão e comunicação dos estudantes.

Efetou-se uma análise preliminar dos dados, que foi apresentada e discutida em reunião de coordenadores de curso e tutores. Nessa reunião, os professores presentes reiteraram as vantagens que reconhecem na Carteira de Competências e discutiram os problemas detetados pelos estudantes, procurando algumas soluções.

O critério que utilizámos para construir as categorias de análise de dados foi de natureza semântica uma vez que resultou das três perguntas iniciais colocadas na entrevista, que foram progressivamente enriquecidas por um processo recursivo de análise dos dados recolhidos. De acordo com (Bardin, 2004), a análise que efetuámos é temática e transversal. Temática, porque temos um conjunto de temas em análise e transversal porque as referências aos temas foram analisadas cruzando as intervenções dos vários intervenientes.

### 2.3. Avaliação

A análise dos dados recolhidos durante as entrevistas, complementadas com a análise efetuada pelos docentes produziu os resultados que descrevemos e analisamos neste ponto. A análise foi organizada em três grandes tópicos: Aspectos positivos, desafios e sugestões, que correspondem às três perguntas que integraram o guião da entrevista. Para cada um destes tópicos existe uma tabela resumo onde, na vertical, se encontram as categorias que surgiram na análise de dados e na horizontal os cursos a que pertenciam os alunos que as referiram. Os cursos estão mencionados pela respetiva abreviatura, do seguinte modo: Licenciaturas em Educação Básica (LEB), Animação e Intervenção Sociocultural (AIS), Comunicação Social (CS), Desporto (DESP) e Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa (LGP).

Tabela 1: Distribuição dos aspetos positivos por curso

Aspetos Positivos	AIS	CS	DESP	LEB	LGP
Promove a autonomia		X	X	X	
Desenvolve Competências	X	X	X	X	X
Aproxima à profissão e ao emprego	X	X	X	X	X

Na categoria **Promove a autonomia** estão incluídas as afirmações dos estudantes que referem:

- O carácter obrigatório leva a que sejam proactivos;
- A possibilidade de vivenciar novas experiências;
- A liberdade de escolha, a responsabilidade e a utilidade para o futuro.

A promoção da autonomia é uma das orientações que surge no Processo de Bolonha e que é aludida pelos estudantes como um aspeto positivo. A possibilidade de vivenciar novas experiências que, sendo negociadas com o tutor, podem surgir da curiosidade do estudante são consideradas por eles como desafiantes e com grande utilidade para o seu futuro.

É interessante notar que o carácter obrigatório da UC é valorizado, porque os obriga a serem proactivos. A expectativa dos estudantes face a qualquer Unidade Curricular é terem um espaço de aprendizagem organizado, com matérias para estudarem e onde a sua autonomia é bastante diminuta. Aqui, pelo contrário, têm muita autonomia o que consideram simultaneamente um aspeto positivo, mas, como veremos na análise dos desafios, tem também aspetos que consideram de difícil solução.

No que se relaciona com o **Desenvolvimento de Competências**, os aspetos mais referidos pelos estudantes foram:

- Desenvolvimento da cultura geral;
- Desenvolvimento pessoal;
- Desenvolvimento de competências fora da área de estudos;
- Conhecimento do trabalho dos profissionais da nossa área fora de aulas;
- Alargar horizontes para participações científicas;
- Complementariedade de algumas disciplinas do curso.

As competências gerais são muito referidas e tomam a forma de melhoria da sua cultura geral, de conhecimentos em áreas que vão para além da que estudam e mesmo do seu

desenvolvimento pessoal. É também interessante notar que os estudantes valorizam os eventos científicos, uma realidade com que não tinham contacto prévio e a relação entre as experiências que vivenciam e as Unidades Curriculares do curso que frequentam.

O conhecimento que temos dos estudantes da ESE/IPS permite-nos afirmar que perspetivam o seu futuro emprego como sequência natural da sua área de formação. Assim, um dos aspetos positivos que destacam é o **contacto com a futura profissão e o emprego** patente nos seguintes aspetos:

- Prepara-nos profissionalmente;
- Dá-nos experiência sobre o mundo do trabalho;
- Permite-nos aplicar na prática o que é aprendido no curso.

A análise dos resultados permite-nos afirmar que as características que identificámos ao criar esta UC são também reconhecidas pelos estudantes: contextos de aprendizagem onde pudessem desenvolver a autonomia, o sentido crítico e o conhecimento do mundo que os rodeia, entre outros. Assim, há que perceber melhor os problemas inerentes a este contexto inovador no sentido de uma melhoria continuada dos processos de aprendizagem dos estudantes, para o que analisaremos seguidamente os aspetos que os estudantes consideram que devem ser melhorados.

A Tabela 2 resume os aspectos a melhorar, distribuídos pelos cursos a que pertencem os estudantes inquiridos.

Tabela 2: Distribuição dos aspetos negativos por curso

<b>Desafios</b>	<b>AIS</b>	<b>CS</b>	<b>DESP</b>	<b>LEB</b>	<b>LGP</b>
Gestão da autonomia	X		X	X	
Gestão do tempo			X	X	
Custos	X		X	X	X
Acompanhamento/relatórios	X	X	X	X	
Relação horas/créditos	X	X	X	X	

Os desafios referidos pelos estudantes podem organizar-se em dois grandes grupos: os intrínsecos e os extrínsecos. No grupo dos desafios intrínsecos. Consideramos as categorias de **gestão do tempo** e **gestão da autonomia**. A liberdade de escolha e a autonomia do estudante neste contexto, que já foi relatada como um aspeto positivo, levanta também dificuldades porque no seu percurso académico não lhes foi proporcionada o desenvolvimento de competências nestas áreas. Alguns dos estudantes optam por fazer formações de curta duração, fora da ESE/IPS para as quais têm que suportar custos, o que consideram como um desafio, tendo em conta o nível socioeconómico dos estudantes.

Os desafios que consideramos de ordem extrínseca relacionam-se com a operacionalização da UC e são ditos como problemas de **acompanhamento** pelo tutor. De entre os problemas de operacionalização foi destacada a falta de compreensão sobre o modo como funciona a UC. Os estudantes referem que, no início do 1.º ano do curso, recebem informação pouco clara e têm pouco tempo para acompanhamento por parte do tutor, o que se reflete em pouco trabalho neste âmbito durante o 1.º ano. Com alguma frequência esta dificuldade traduz-se num desenvolvimento tardio das atividades e na construção de relatórios com baixa qualidade. Um aspeto previsto no programa da UC é que o estudante deve ser acompanhado, ao longo dos três anos de curso, pelo mesmo tutor. No entanto, por razões

peçoais ou profissionais, o tutor pode ausentar-se da instituição ou mesmo mudar de local de trabalho, o que obriga à mudança de tutor. Este aspeto de mudança não planeada de tutor é considerado pelos estudantes muito confusa, geradora de opiniões diferentes e, portanto, deve ser evitada. Um outro aspeto a que os estudantes se referem é a relação entre o número de horas de trabalho que consomem nas atividades (um crédito ECTS corresponde a vinte e sete horas de trabalho) e o número de créditos correspondentes.

Tabela 3: Distribuição das sugestões por curso

Sugestões	AIS	CS	DESP	LEB	LGP
Melhor acompanhamento	X	X	X	X	
Workshops internos	X	X	X	X	X

Como consequência dos aspetos negativos que identificaram, as sugestões de melhorias podem ser organizadas em duas categorias: **Melhor acompanhamento** e **Organização de Workshops Internos**.

### 3 Transferibilidade

Consideramos que esta UC, não obstante os problemas que a sua implementação tem revelado, se pode perfeitamente considerar nos planos de estudo de outras instituições de ensino superior que identifiquem questões semelhantes às que estiveram na génese da sua criação na ESE de Setúbal (Pereira, Cibebe, Rodrigues, & Jesus, 2017).

### 4 Conclusões

A análise dos dados recolhidos permitiu-nos perceber que a opinião dos estudantes não é unânime, mas que há vários aspetos em comum. Um dos pontos considerados a favor da UC é a promoção da autonomia e a descoberta de contextos que até então eram completamente desconhecidos. Quando aos desafios, os estudantes referem a dificuldade em construir os relatórios e a dificuldade em pesquisar atividades que sejam do seu interesse, o que se pode assemelhar a um obstáculo em gerir a autonomia de que dispõem. Uma das sugestões dos estudantes aponta no sentido de melhorar a equidade de critérios aplicadas pelos diversos tutores.

A leitura dos dados permite-nos construir a perceção de que é necessário continuar o trabalho de articulação dos vários tutores, mantendo a sua autonomia na orientação dos estudantes de acordo com a área do curso.

No ano letivo 2017/18 haverá um reforço de trabalho junto dos estudantes que ingressam no 1.º ano, pela 1.ª vez no sentido de lhes proporcionar uma melhor compreensão do âmbito e organização da UC e das atividades a desenvolver.

Prevê-se ainda a construção de Workshops desenvolvidos por estudantes para estudantes, procurando explorar as diferentes competências dos vários cursos, assim como um reforço de documentos orientadores com os quais se pretende facilitar a gestão da UC.

### 5 Referências

Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Coutinho, C. P. (2003). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Kunnari, I. a. (2017). *Collection of Engaging Practices in ePortfolio Process - Publication of the Empowering Eportfolio Process project*. Hämeenlinna, FINLAND: Häme University of Applied Sciences.
- Lourtie, P. (2002). A declaração de Bolonha. *Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias*, pp. 326-332.
- Pereira, A., Cibele, C., Rodrigues, M., & Jesus, I. H. (2017). A valorização e promoção das experiências pedagógicas extracurriculares. In P. R. Pinto, *CNaPPES 2016 - Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior* (pp. 65-70). Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Pires, A. L. (2005). *Educação e Formação ao Longo da Vida: análise crítica dos sistemas e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e de competências*. Lisboa: FCG/FCT.